

NOME: CRISTIANA GUIMARÃES ALVES

TÍTULO: O ESPAÇO ENTRE O RURAL E O URBANO: O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA SOB TUTELA DO ESTADO NOS PRIMEIROS ANOS DE BELO HORIZONTE

AUTORES: LUCAS RODRIGUES CUNHA, CRISTIANA GUIMARÃES ALVES

PALAVRA CHAVE: "HISTÓRIA" "BELO HORIZONTE" "AGRICULTURA URBANA"

RESUMO

Este pôster traz o resultado da dissertação apresentada junto a Escola de Arquitetura da UFMG sob o título: O Espaço entre a História e a Memória: mudanças na paisagem do bairro Padre Eustáquio (Alves, 2009) e de pesquisas bibliográficas recentes acerca do tema agricultura urbana. Trata da participação do Estado na modernização de Minas Gerais entre 1895-1911, primeiros anos da capital mineira, que concentrava esforços no desenvolvimento regional, a diversificação econômica e estímulo aos setores agropecuário e industrial. O Estado nesses primeiros anos da capital incentivou a imigração e a colonização de terras, atraindo imigrantes europeus e fixando-os em colônias organizadas e tuteladas pelo governo mineiro, associando o empreendimento de construção da capital em bases urbanas ao de modernização agrária através de três iniciativas: estabelecimento da colônia do Barreiro, a criação da estação agrônômica e a implantação nas franjas do traçado urbano, a fim de estimular pequenos e médios agricultores e atender às demandas do mercado interno do estado. A importância de se revisitar esses cenários é que, ao contrário do que traz a história mais genérica, Belo Horizonte surge com pelo menos dois planos distintos: o de zona suburbana, no plano de cidade elaborado por Aarão Reis e o de zona colonial, sob a direção do inspetor de Terras e Colonização, Carlos Prates.